



ata2snrcr

Ata da Reunião do Coletivo da SNCR realizada nos dias 08 e 09 de julho de 2000

Local: Sede do Diretório Nacional

Presentes:

Almira Maciel /PR, Adriano Bueno /SP, Carlos Porto /MS (Secretário), Flávio Jorge /SP,
João Carlos /SC, Isaias Santana /ES.

Ausentes:

Martvs Alves /MG, Adriana S. Martins /RS.

Ausência justificada:

Genivalda A. Santos /GO.

Convidados:

Jaci Poli /SC, Rita de Cássia dos Santos /SC, Marilu Lima /SC Idalécio Fernandes /
MS Renato de Oliveira / RS, Paulo Anunciação / BA, Marcos André dos Santos /
BA, Jorge Luís /RJ .

OBS.

O Companheiro Carlos de Jesus, secretário de Combate ao Racismo /PR, justificou a sua ausência.

Pauta:

- Conjuntura Nacional / Eleições 2000.
- Informes dos Estados.
- Avaliação sobre conferência eleitoral de candidatos negros (as).
- Campanha pelo voto racial.
- Planejar o 2º semestre.
- Encaminhamentos finais.

S ã o P A U L O

Rua Silveira Martins, 132 - Centro - CEP 01019-000 - São Paulo SP - Brasil

Tel.: (+5511) 233 1313 Fax: (+5511) 233 1300 - E-mail: ptbrasil@ax.apc.org - Home Page: <http://www.pt.org.br>

B R A S Í L I A

SCN - Edifício Trade Center, sala 612 - CEP: 70710-500 - Brasília DF - Brasil - Tel.: 061 327 1113

Dia: 08.07.00

Conjuntura Nacional E Eleições 2000

O debate foi realizado a partir da apresentação do documento “Alguns aspectos conjunturais das décadas de 80, 90 e o racismo” (*em anexo*)

Pontos destacados no debate:

- Influenciados pela militância negra da década de 70, as temáticas principais dos movimentos negros de 80 foram: violência, educação, trabalho e terra; Neste período é ampliada a reflexão sobre a realidade do racismo no Brasil, África do Sul e Estados Unidos.

Nos anos 90, no primeiro governo de FHC, a principal marca é o reconhecimento público do estado brasileiro da existência do racismo em nosso país e a institucionalização de políticos de combate ao racismo através de algumas instâncias/organismos de governo (ex.: GTI e GTDO).

- Movimento negro do período reúne especificidades que nenhum outro movimento possui. Em 1995, com a marcha para Brasília, o movimento vive um de seus melhores momentos mobilizatórios.

Porém, na década de 90, possa a se constituir como em movimento mais institucionalizado. A institucionalização em si não é um mal – é necessário reconceituarmos o que entendemos o que entendemos para institucionalidade (não é um fim mas um meio) a partir de uma crítica as instituições do movimento social que estão construídas ou em construção na nossa sociedade (CUT, Central de Movimentos Populares, partidos, etc)

Esta crítica possa também ser uma auto-avaliação de como o movimento tem trabalho a institucionalidade e a disputa da hegemonia dos espaços político-sociais que tem ocupado.

S ã o P A U L O

Rua Silveira Martins, 132 - Centro - CEP 01019-000 - São Paulo SP - Brasil

Tel.: (+5511) 233 1313 Fax: (+5511) 233 1300 - E-mail: ptbrasil@ax.apc.org - Home Page: <http://www.pt.org.br>

B R A S Í L I A

SCN - Edifício Trade Center, sala 612 - CEP: 70710-500 - Brasília DF - Brasil - Tel.: 061 327 1113



O Movimento negro vai enfrentar um novo desafio que é a participação na III Conferência Mundial contra o racismo, organizado pela ONU, em 2001, na África do Sul. No contexto internacional em que a conferência será realizada é importante estarmos atentos a realidade do povo africano – o

capitalismo destruiu a África e vai tentar fazer o mesmo com os povos negros das américas e do Caribe.

Conclusão do debate: os pontos destacados devem ser objeto de um aprofundamento que envolva o conjunto da militância negra petista assim como o conjunto, de nossa militância partidária. A intenção é resgatarmos proposta aprovada em nossos encontros, de realizarmos um encontro nacional extraordinário de combate ao racismo, esta proposta pode ser atualizada dentro da atual do PT e ser transformada numa conferência.

2- Informes dos Estados:

Existem 10 Secretarias Estaduais de Combate ao Racismo nos seguintes Estados: SP, RJ, MG, CE, ES, PR, PE, GO, MS, RS.

Entretanto principalmente a partir dos informes dos convidados presentes, o funcionamento destas secretarias tem sido irregular.

A reunião aprovou a necessidade de um investimento na estruturação das secretarias estaduais existentes e na criação de novas secretarias, a partir da seguinte ordem de prioridade regional:

Primeira: Região norte. Não tem nenhuma secretaria estruturada.

Segunda : Região Nordeste. Apenas Pernambuco e Ceará possuem secretarias.

Na Bahia, em estado de grande população negra, a secretaria não funciona: recentemente foi estruturada a secretaria municipal de Salvador.

Terceira: Região Centro – Oeste. Estão estruturadas secretarias nos estados de Mato Grosso do Sul e Goiás.

Quarta : Região Sul. Estão estruturadas secretarias nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná.

Quinta : Região Sudeste. Estão estruturadas secretarias nos estados de Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

S Ã O P A U L O

Rua Silveira Martins, 132 - Centro - CEP 01019-000 - São Paulo SP - Brasil

Tel.: (+5511) 233 1313 Fax: (+5511) 233 1300 - E-mail: ptbrasil@ax.apc.org - Home Page: <http://www.pt.org.br>

B R A S Í L I A

SCN - Edifício Trade Center, sala 612 - CEP: 70710-500 - Brasília DF - Brasil - Tel.: 061 327 1113



Para o investimento na estruturação das secretarias existentes e na criação de novas secretarias é necessário o envolvimento dos secretários estaduais, dos membros do coletivo da SNCR, e a contribuição de parlamentares comprometidos com a luta Anti-Racismo.

A proposta aprovada é verificarmos a disponibilidade de agenda de todos estes atores e atrizes e montar um calendário de visitas a estas regiões a partir do término do processo eleitoral em curso.

Avaliação da Conferência Eleitoral de Candidatos Negros e Negras do PT

Foi uma atividade inédita na história de participação da militância negra da vida partidária de nosso país.

Os participantes consideram a atividade positiva no desdobramento das atividades eleitorais de nossos candidatos a vereadores e vereadoras, prefeitos e prefeitas.

Como ponto negativo registra-se a quase nula presença de candidatos e candidatas das cidades do Norte e Nordeste.

A Campanha pelo Voto Racial

4.1 – A reunião do coletivo aprovou a indicação da Conferência Eleitoral de Candidatos Negros e Negras de realização de uma Campanha intitulada “Por em voto com classe e com raça”.

4.2 – O GTE-SNCR apresentou um texto para uma revista a ser elaborada em conjunto com o GTE Nacional – 2000, como parte da Campanha.

A reunião apontou para um esforço do GTE – SNCR na confecção de outras peças e instrumentos de apoio da Campanha: Vídeo, CD, adesivos, praguinhas e botons.

4.3 – Prioridades do desenvolvimento da Campanha:

4.3.1 – Lançamento, no mês de Agosto, na seguintes capitais: Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo, Belém, Salvador. O Lançamento no Rio de Janeiro deverá ter um caráter nacional, devido ao significativo histórico da presença eleitoral negra nos anos 20 de existência do PT, na cidade e no Estado do Rio de Janeiro.

4.3.3 – Centralizar a Campanha nos seguintes setores, como reforço a construção do movimento negro: mulheres, juventude e quilombolas.

S ã o P a u l o

Rua Silveira Martins, 132 - Centro - CEP 01019-000 - São Paulo SP - Brasil
Tel.: (+5511) 233 1313 Fax: (+5511) 233 1300 - E-mail: ptbrasil@ax.apc.org - Home Page: <http://www.pt.org.br>

B R A S Í L I A

SCN - Edifício Trade Center, sala 612 - CEP: 70710-500 - Brasília DF - Brasil - Tel.: 061 327 1113



4.4 – Concluir o mapeamento das candidaturas negras.

4.5 - Ampliar o GTE-SNCR, com a participação de uma mulher (foi indicado o nome da companheira Almira). Realizar, no início de Setembro, uma reunião o GTE-SNCR.

5 – Planejamento do Segundo Semestre/Encaminhamentos

Após uma revisita ao planejamento realizado em reunião do Coletivo do mês de Janeiro de 2000, além das atividades de reforço a implantação dos Estados a das atividades da campanha eleitoral, a reunião decidiu o seguinte

- a) manter em atividade o GT juventude Negra. Responsáveis: Adriano e Adriana.
- b) realizar a reunião de mulheres negras. Responsáveis: Almira e Genivalda.
- c) planejar o curso de Formação Política para 2001. Responsáveis: Flávio e Almira.
- d) atualizar a página da SNCR na internet. Responsáveis: a assessoria, com a colaboração de Adriano (do coletivo) e Indalécio (MS).
- e) manter as publicações do 5º e 6º. Encontro Nacional de Negros e Negras. Responsáveis: Carlos Porto e Flávio.
- f) planejar o Encontro/Conferência Nacional de Combate ao Racismo para 2001. Responsáveis: os integrantes do Coletivo.
- g) *Indicação de datas da próxima reunião do Coletivo da SNCR: no intervalo de datas entre o primeiro e segundo turno das eleições.*

Secretário Nacional de Combate ao Racismo

S Ã O P A U L O

Rua Silveira Martins, 132 - Centro - CEP 01019-000 - São Paulo SP - Brasil

Tel.: (+5511) 233 1313 Fax: (+5511) 233 1300 - E-mail: ptbrasil@ax.apc.org - Home Page: <http://www.pt.org.br>

B R A S Í L I A

SCN - Edifício Trade Center, sala 612 - CEP: 70710-500 - Brasília DF - Brasil - Tel.: 061 327 1113



I- Alguns Aspectos Conjunturais das Décadas de 80, 90 e o Racismo.

As conjunturas de pequeno ou longo alcance, de ciclos longos ou curtos, são sempre complexas. Carregam desafios eminentes, onde muitas vezes somos incapazes ou nos sentimos impotentes socialmente, para reverter um quadro conjuntural, ou transformar a realidade, no sentido de ser ela, mais favorável ao projeto de sociedade que acreditamos. E nós acreditamos e estamos construindo um Projeto Socialista, Multirracial, Democrático e Popular.

Dessa forma, os anos 80 e 90 deste século, principalmente no plano político internacional, revelaram para os movimentos da esquerda, o inusitado: O fim da guerra fria, a queda do muro de Berlim, a política de reestruturação na União Soviética (Perestroika), os conflitos raciais nos EUA, sendo o mais intenso em Los Angeles, ocorrido em 1986, a primeira eleição livre na África do Sul, que elege um dos mais importantes líderes negros e estadista deste século, Nelson Mandela. Estes são alguns fatos que revelam e marcam as conturbadas décadas de 80 e 90. E estes acontecimentos históricos, apontaram novas iniciativas coletivas, derrotaram velhas concepções. Por outro lado houve um aprofundamento das políticas neoliberais em todos os sentidos.

Na América Latina, nos principais países, a sociedade civil derruba praticamente todas as ditaduras de militares e conquista o direito a eleições livres e, isso é relevante para a construção da cidadania ativa. É importante considerar, que a maioria da população na América Latina é composta de autóctones (índios) e negros.

Na Ásia, os chamados “tigres asiáticos”, a partir de mudanças nas suas políticas internas, revelam-se como importantes centros econômicos mundiais.

No continente africano, os efeitos das conjunturas dos anos 80 e 90, tiveram impactos diferenciados. Nos países como Argélia, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Zimbábue, Quênia, África do Sul, onde a guerra de independência é assumida como luta de libertação anticolonialista, iniciadas anos 60 e 70, aparecem com maior destaque na conjuntura política dos anos 80 e 90. No entanto, mesmo com um cenário aparentemente favorável, a África Negra principalmente, sofre os efeitos da chamada “década perdida” dos anos 80, junto a isso, os nefastos interesses intervencionistas do imperialismo europeu e norte americano. Estes aspectos por si só, num mundo capilarizado pela globalização excludente, já seriam suficientes para a derrota de uma nação ou continente. No caso da África Negra e das populações negras na diáspora, o outro componente fundamental a ser considerado é o racismo. A miséria de alimentos, medicamentos, roupas e todo tipo de materiais de primeira necessidade no continente africano, é o reflexo da miséria humana dos países colonizadores de ontem (países europeus) e outros mais recentes como o EUA.

O racismo, como ideologia elaborada, é fruto da ciência europeia a serviço da dominação sobre a América, África e Ásia. A ideologia racista se manifesta a partir do tráfico de escravos, mas adquire o estatuto de teoria após a revolução industrial europeia. Portanto, esta diretamente vinculada a dominação econômica, política, cultural, do espaço e do território. É um engodo pensar que a ciência contemporânea, ao desmistificar o racismo na teoria, possa ser a principal responsável pela sua eliminação na prática.

Com isso, os desafios colocados para os países centrais ou periféricos como quer o Banco Mundial e o seu parceiro de sala o FMI, não é somente de ordem econômica, dos fluxos de capitais e

S ã o P a u l o

Rua Silveira Martins, 132 - Centro - CEP 01019-000 - São Paulo SP - Brasil

Tel.: (+5511) 233 1313 Fax: (+5511) 233 1300 - E-mail: ptbrasil@ax.apc.org - Home Page: <http://www.pt.org.br>

B R A S Í L I A

SCN - Edifício Trade Center, sala 612 - CEP: 70710-500 - Brasília DF - Brasil - Tel.: 061 327 1113



articulação funcional dos mercados e das técnicas. É antes de tudo societal, ou seja, qual ser humano e modelo de sociedade que esta se construindo para o século XXI?. É certo que o capitalismo não responde a estas questões, mas quem pretende ser sujeito das transformações sociais, precisa tensionar nesta direção.

No Brasil, as fortes mobilizações dos anos 70, contra a ditadura militar, o arrocho salarial e a violência policial, assegurou aos movimentos populares e sociais, um crescimento extraordinário, principalmente no plano organizativo.

Para o movimento social negro, os anos 80 em particular, consolida-se políticas fundamentais de sua luta, que estavam em geral no plano da denúncia. Essas passam a existir na pauta das instituições públicas, seja nos espaços governamentais, partidos políticos, no movimento sindical, ong's, etc.

A construção das entidades nacionais como o MNUCDR, GRUCON, As Pastorais de Negros(as), e centenas de outras em níveis locais ou regionais, impulsionam acontecimentos que marcam a década de 80 e 90, como: O Encontro Nacional de Entidades Negras, a presença e as conquistas do movimento no processo constituinte em 88 (A criminalização do racismo e o art. 68 – Demarcação das terras de Quilombos), A Marcha dos 300 anos pela Imortalidade de Zumbi dos Palmares e tantos outros.

Seguramente, este foi um período de conquistas e crescimento do movimento negro brasileiro.

A juventude negra, as organizações de mulheres negras, mov. hip-hop, intelectuais negros (as), as novas estatísticas de várias fontes sobre as desigualdades raciais, marcam essa nova fase da intervenção anti-racista no País.

II- Globalização e os Conflitos Raciais.

O século XX pode ser visto como um vasto cenário de conflitos raciais, São problemas inseridos mais ou menos nos processos das guerras e revoluções, nas lutas pela descolonização, nos ciclos de expansão e recessão das economias, nos movimentos de mercado da força de trabalho, nas migrações. São questões que emergem e desenvolvem-se no jogo das forças sociais, que movimentam-se em escala local, nacional e mundial.

Inúmeros acontecimentos, marcam o caráter histórico e perverso da globalização atual. Du Bois, em 1990, já afirmava “.. que o problema do século XX, seria os da barreira da cor, a relação das raças”. Confirma-se neste final de século as afirmações de Du Bois, a diferença, esta na crise das relações raciais e sociais, que intensificam-se com a relações impostas pelas políticas neoliberais, que estão quase que unicamente sustentadas entre o mundo dos mercados e do consumo.

Para Milton Santos, a globalização é uma fábula. Dissimula acontecimentos, controla o poder a partir de um lugar por intermédio da informação, do dinheiro e dos capitais. Como é impossível o controle absoluto, crescem as desobediências, as revoltas, as greves e as manifestações sociais, sendo que estas iniciativas partem dos excluídos historicamente. É neste contexto que crescem os conflitos raciais, as manifestação do racismo e das discriminações.

S ã o P a u l o

Rua Silveira Martins, 132 - Centro - CEP 01019-000 - São Paulo SP - Brasil

Tel.: (+5511) 233 1313 Fax: (+5511) 233 1300 - E-mail: ptbrasil@ax.apc.org - Home Page: <http://www.pt.org.br>

B R A S Í L I A

SCN - Edifício Trade Center, sala 612 - CEP: 70710-500 - Brasília DF - Brasil - Tel.: 061 327 1113



III- As Relações Raciais no Brasil e o Governo FHC.

O governo Fernando Henrique Cardoso, não tem nenhum compromisso com mudanças estruturais na sociedade brasileira. Neste sentido, acreditar que as políticas de combate a discriminação racial que propôs, tivessem efeitos mais conseqüentes que os se apresentam até agora, seria acreditar que o racismo no Brasil, não tem caráter estrutural, excludente e promovedor de desigualdades. O governo tem se limitado, seminários, conferências, oficinas para constatar, dando a entender que os 500 de exclusão e miséria da população negra são insuficientes para a confirmação do diagnóstico. Todas as suas iniciativas como GTI, as políticas da Fundação Palmares, Ministério da Justiça etc. são pequenas iniciativas, tímidas e irrelevantes para alterar na prática o racismo estrutural no Brasil.

IV- As Eleições 2000 as Tarefa do PT e as Candidaturas Negras.

As eleições 2000, carregam um significado fundamental na disputa de hegemonia política no Brasil. O PT disputa as eleições em praticamente todos os municípios da Federação, nas capitais e nas principais cidades tem candidaturas a prefeito ou a vice. As eleições para o PT, não se esgota na mera disputa eleitoral, é sim, um disputa de projeto de sociedade.

Todos os dados sobre desigualdades sociais, indicam a população negra como a que mais perde historicamente. Acentua-se ainda mais os problemas sociais para os trabalhadores negros (as), numa conjuntura como esta, que estamos atravessando no Brasil, e no plano internacional. E isso se dá por conta das privatizações, das demissões, do desemprego e das práticas racistas que permeiam estes processos. É ela que menos acessa os benefícios das políticas públicas, principalmente na Educação, Saúde e Emprego.

Com este quadro posto, duas tarefas são fundamentais para as candidaturas negras:

- a) Mobilizar a população negra e o movimento negro, no processo eleitoral 2000;
- b) Propor políticas de combate ao racismo na construção dos programas de governo e nas candidaturas anti-racistas.

Neste sentido, o PT, a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo e as Candidaturas Negras devem:

- a) Construir á nível nacional a Campanha “ **Por uma Voto com Raça e com Classe**”;
- b) Construir um documento básico, como referencia para as candidaturas negras e anti-racistas;
- c) Estruturar profissionalmente, a confecção e distribuição do material da campanha;
- d) Realizar em todos os estados, os Lançamentos da campanha “ **Por um Voto com Raça e com Classe**”;
- e) Articular com os candidatos a prefeito do PT ou Frentes, a garantia de políticas de combate ao racismo, nos seus programas bem como no seu governo.

S Ã O P A U L O

Rua Silveira Martins, 132 - Centro - CEP 01019-000 - São Paulo SP - Brasil
Tel.: (+5511) 233 1313 Fax: (+5511) 233 1300 - E-mail: ptbrasil@ax.apc.org - Home Page: <http://www.pt.org.br>

B R A S Í L I A

SCN - Edifício Trade Center, sala 612 - CEP: 70710-500 - Brasília DF - Brasil - Tel.: 061 327 1113



Carlos Adalberto Porto – Secretário Nacional de Combate ao Racismo

Membros do Coletivo da Secretaria

Adriana S. Martins- Rio Grande do Sul

Adriano Bueno da Silva- São Paulo

Almira Maciel Correia- Paraná

Flávio Jorge Rodrigues da Silva - São Paulo

Genivalda A Santos – Goiás

João Carlos Nogueira - Santa Catarina

Martys Alves das Chagas - Minas Gerais

SECRETARIA NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO

S ã o P a u l o

Rua Silveira Martins, 132 - Centro - CEP 01019-000 - São Paulo SP - Brasil

Tel.: (+5511) 233 1313 Fax: (+5511) 233 1300 - E-mail: ptbrasil@ax.apc.org - Home Page: <http://www.pt.org.br>

B R A S Í L I A

SCN - Edifício Trade Center, sala 612 - CEP: 70710-500 - Brasília DF - Brasil - Tel.: 061 327 1113



Lista de Presença
Reunião ampliada do Coletivo Nacional da SNCR
08 e 09 / 07 / 00

Adriana S. Martins

Adriano Bueno

Adriano Bueno

Almira Maciel Correia

Almira

Carlos Porto

Carlos Porto

Flávio Jorge Rodrigues

Flávio

Genivalda Santos

Genivalda Santos

Isaias Santana

Isaias

João Carlos Nogueira

João Carlos Nogueira

Martvs Alves das Chagas

SÃO PAULO

Rua Silveira Martins, 132 - Centro - CEP 01019-000 - São Paulo SP - Brasil

Tel.: (+5511) 233 1313 Fax: (+5511) 233 1300 - E-mail: ptbrasil@ax.apc.org - Home Page: <http://www.pt.org.br>

BRASÍLIA

SCN - Edifício Trade Center, sala 612 - CEP: 70710-500 - Brasília DF - Brasil - Tel.: 061 327 1113



Lista de Presença / Convidados
Reunião ampliada do Coletivo Nacional da SNCR
08 e 09 / 07 / 00

Carlos de Jesus / PR

Idalécio Fernandes / MS

Gilberto Batista / ES

Waltecy Alves / SP

Denise Pacheco / MG

Jorge Luiz / RJ

Renato de Oliveira / RS

José Américo / PE

